

S umário

- 3** Editorial
Fernanda Santos Bastos
Marli Raquel Dias Souza
- 5** *Educação Conservadora:
uma reflexão acerca do conceito arendtiano*
Regiane Lima Nascimento
- 6** Uma reflexão sobre
ética no mundo moderno
Fábio Kalil de Souza
- 8** Módulos Publicados e em C onstrução
- 12** *Como organizar
uma biblioteca escolar*
José Raimundo Paim de Almeida
Sara Almeida de Araújo Bastos
- 33** *Relatos*
- A afetividade na relação pais e filhos
Relações Interpessoais na Gestão Participativa
Fábio Kalil de Souza
- Origami*
Estela Márcia Veloso
- Água*
Regina Maria de Souza Fernandes
- PGP/LIDERE em Tapiramutá – Bahia
Mara Schwingel
- PGP/LIDERE
Vai à *Fundação Clementi Mariane*
Dione Sá Leite Carvalho
- Pai e mãe:** Essa Foi a Nossa Escolha!
Cáritas Vanucci Batista Santos
- Primeira Reunião
do Fórum de Parceiros da Educação de Salvador
Mara Schwingel

Leitura: desafios e possibilidades

Fernanda Santos Bastos

“Relações Interpessoais na Gestão Participativa”

Fábio Kalil de Souza

40 *Dicas de Site*

40 Literatura infantil na internet
em sites *coloridos e animados*

Regina Maria de Sousa Fernandes

41 Bibliotecas virtuais

Daelcio Ferreira Campos Mendonça

42 *Filme comentado*

“Clube do imperador”

Regiane Lima Nascimento

43 Dicas de *Livros*

Mara Schwingel
Fábio Kalil de Souza

45 **N**otícias

Centros Educacionais que atendem
ao *Deficiente Visual*

Patrícia Santos da Paixão

46 *P*assos sem *p*ressa...

Daelcio Ferreira Campos Mendonça

47 ENTRE EM CONTATO

Editorial

O inciso V do Artigo 206 da Constituição Federal de 1988, versa sobre a “valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos”. O referido inciso restringe a valorização dos profissionais do ensino à questão salarial.

No entanto, o termo valorização tem uma dimensão mais ampla se o analisarmos radicalmente. Dentre os diversos significados etimológicos, denota o ato ou efeito de dar valor, que por sua vez refere-se à qualidade pela qual determinada pessoa ou coisa é estimável por mérito ou merecimento. Sob esta ótica, independentemente da área de atuação, as pessoas querem aprender, crescer, desenvolver suas aptidões e habilidades, obter reconhecimento e recompensa à altura de suas qualificações, de seus esforços.

Nessa perspectiva, essa idéia é válida também para o ambiente escolar à medida que as pessoas constituem o mais importante elemento para alcançar o sucesso das metas e objetivos propostos, pois a realização do trabalho está centrada na forma de pensar e interagir dos indivíduos, denunciando uma interdependência entre a organização e as pessoas que a constitui. Nessa relação, validar o trabalho desenvolvido e estimular o aprimoramento da equipe escolar motiva os profissionais e contribui para a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido.

Em consideração a essa questão, o Projeto Liderança em Gestão Educacional: buscando caminhos para a escola efetiva atua com ênfase no desenvolvimento de pessoas, realizando uma metodologia fundamentada do trabalho integrado entre três comunidades escolares e locais distintas – Escolas Municipais Santa Terezinha, Agripiniano de Barros e Mirantes de Periperi. Apesar da interface entre as unidades escolares, o Projeto reconhece a identidade de cada uma delas tendo como um desafio conhecer as pessoas, seu perfil e potencialidades, a capacidade de propor soluções e superar desafios.

A promoção do aprimoramento da equipe escolar por meio de vivências, palestras, seminários de integração, cursos, publicações das experiências de professores, pais, alunos, gestores e a troca de experiências entre as diferentes instituições na busca da superação dos desafios é uma das ações do Projeto que proporcionam a valorização de todos os envolvidos no processo educativo.

Dentre as várias experiências que promoveram a valorização profissional nas unidades escolares, vale ressaltar a participação das gestoras das três escolas parceiras do Projeto no “I Workshop de Centros de Referências em Tecnologias de Gestão” promovido pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), no Rio de Janeiro em maio de 2005. Na oportunidade, elas puderam compartilhar com pessoas de vários lugares do Brasil os desafios enfrentados por escolas públicas baianas, do subúrbio ferroviário de Salvador, e o impacto do trabalho realizado em parceria com o Projeto na busca de uma educação pública com qualidade social.

Experiências como essa valorizam o profissional em várias dimensões, principalmente por reconhecê-lo como ser humano constituído de sentimentos e emoções decorrentes de sua história de vida. A valorização humana é capaz de promover significativas mudanças internas gerando uma nova postura diante do mundo e dos outros, ressignificando saberes e práticas.

Valorizar o homem significa abrir possibilidades para uma reflexão sobre si mesmo, o outro e o mundo, desenvolvendo a pessoa em sua integralidade e complexidade – autonomia, comunicação, participação, inclusão social, político, cultural. Essa concepção encontra-se referendada no Projeto que tem como uma das marcas registradas a valorização profissional. Nessa edição do Informativo Gerir o leitor encontrará uma amostra das ações que viabilizam essa proposta.

Fernanda Santos Bastos

Estudante de Pedagogia, UFBA. Bolsista Finep.

Marli Raquel Dias Souza

Pedagoga, UFBA. Estudante de Especialização em Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano, UFBA. Bolsista Finep.

Educação Conservadora:

uma reflexão acerca do conceito arendtiano

“A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém se renova continuamente através do nascimento, da vinda de novos seres humanos”.

Hannah Arendt (1906-1975)

Hannah Arendt nasceu no seio de uma família judaica de Koenigsberg (Alemanha) e doutorou-se em Filosofia na Universidade de Heidelberg. Em 1933, quando os nazistas chegaram ao poder, Arendt abrigou-se em Paris e prestou auxílio a refugiados judeus. Com a ocupação da França, a filósofa foi novamente obrigada a se exilar e parte para os Estados Unidos.

Arendt não se dispôs a fazer um exame dos problemas de âmbito educacional, “... posto que não sou educadora profissional”. (ARENDR, 2002, p. 122). Canivez (1991), analisando a concepção de Hannah Arendt acerca da educação, afirmou que “Toda educação que não é conservadora é reacionária”. Em termos arendtianos, o significado de conservadora está dissociado do seu sentido social, não corresponde à manutenção dos privilégios das elites dominantes, mas “... conservar a heran-

ça de saber e de experiência recebida do passado e transmiti-la às novas gerações” (CANIVEZ, 1991). A educação se destina a proporcionar às crianças a maturidade de seres agentes. A passagem do privado familiar para a vida pública é realizada pela instituição intermediária: escola.

O conservadorismo está intrinsecamente ligado à ação, pois o processo educacional deveria promover o encontro das novas gerações com o seu lugar no mundo para que inicie algo. O educador, segundo Hannah Arendt, precisa mostrar ao educando um mundo mais *velho*. Apresentando as tradições e heranças, o educador não encerra as possibilidades criadoras dos educandos, as resguarda possibilitando-lhes a tomada de um lugar no mundo. Assumir a tradição não implica em mantê-la, mas oferecer aos educandos a continuidade.

Não há criação a não ser sobre o fundo da tradição, aceita ou recusada, celebrada ou criticada, mas conhecida e assumida. Eis por que os verdadeiros revolucionários, em matéria de educação, são conservadores (CANIVEZ, 1991. p.144).

A Pedagogia moderna, envolvida pelo “pathos da novidade”, ou seja, paixão pelo que se aduz novo, não leva em conta o tradicional, torna impraticável a capacidade de inovação das gerações futuras. Considerar o passado como algo “morto” denota que o educador não assume sua responsabilidade pelo mundo, revelando assim suas incertezas, suas frustrações, compromete a possibilidade que os educandos têm de assumir seu lugar agindo.

Referências

ARENDR, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

Uma reflexão sobre ética no mundo moderno

Não podemos pensar em valores sem “tocar” na ética, visto que ambos mantêm uma relação de interdependência na análise de seus aspectos mais relevantes. Nesta perspectiva, trata-se de uma reflexão crítica sobre a ética na modernidade, destacando o papel dos meios de comunicação e informação como instrumentos propagadores de modelos de comportamento que nortearam (e norteiam) a vida social de milhões de pessoas. A parte conclusiva deste trabalho aponta para uma breve análise sobre a responsabilidade e a liberdade no que tange ao “ser” e ao “fazer” de cada indivíduo.

Na base da ética moderna jaz uma crise de autoridade. Essa base envolve instituições tradicionais (família, escola, igreja, estado, justiça, polícia) e através dela o modernismo procurou organizar uma sociedade racional e progressiva. Esse abalo se manifesta mediante diferentes modos: uma sociedade que idolatra a juventude e gratifica seus caprichos e fantasias, uma cultura na qual a riqueza é sinônima de êxito e felicidade, uma economia consumista em que o “ser” consiste em comprar, consumir, usar e desperdiçar. Uma identidade marcada por aquisições de mercado e não por aquelas relativas ao autoconhecimento, como a compreensão da natureza humana, a percepção dos limites e possibilidades individuais, entre outras (KERBS, 2005).

A ética moderna estabelece os valores de gastos do consumidor, seu tempo livre e a ociosidade. Mas isso não podia funcionar sem a exaltação do individualismo, a desvalorização de causas caritativas e a indiferença em relação ao bem público. A busca de gratificação, do prazer e da realização individual é o ideal supremo. O culto à independência pessoal e à diversidade de estilos de vida torna-se importante. O pluralismo provê uma multiplicidade de valores com opções individuais, mas nenhuma delas autêntica (LIPOVETSKY, 1986, p.14).

Ao mesmo tempo, os meios de comunicação de massa e informação formam a opinião pública e prescrevem as normas de consumo e comportamento. A mídia substitui a interpretação religiosa e a ética com informação precisa, instantânea, direta e objetiva. Diversos valores se manifestam tacitamente por meio da linguagem sedutora da mídia.

Ao longo dos tempos os valores humanos se modificaram conforme o período histórico, como também de uma sociedade para outra. Eles foram construídos e preservados histórica e culturalmente, mantendo em diferentes níveis uma correlação com os sistemas religioso, socioeconômico, jurídico e político de cada época. Os valores eram -e ainda o são- internalizados nas crianças e jovens por viés educativo, seja pela família, seja por instituições formais ou informais de ensino ou por qualquer grupo social no qual essas crianças se encontrem; muitos desses valores dizem respeito à inserção delas no convívio social, assim como à forma com que o grupo social se organiza, de modo a orientar/disciplinar seu comportamento com noções dicotômicas como certo-errado, falso-verdadeiro, bom-mal etc.

Não resta dúvida que tais noções sofrem constantes mudanças a cada nova “maré” de paradigmas advindos principalmente da elite intelectual e dominante da sociedade, como também das descobertas/criação de novos princípios e/ou modelos de comportamento no campo da psicologia, que são largamente difundidos pela mídia, na maior parte das vezes em função de interesses econômicos.

Nesse emaranhado de normas e valores de cada sociedade, encontram-se os de liberdade e responsabilidade, os quais estão interligados como requisitos de interação e reconhecimento social. Ao contrário do que se pensa, liberdade não é fazer o que se deseja, mas fazer o que é certo e justo com responsabilidade, responsabilidade com os resultados, e sobretudo com as pessoas. Nesse sentido, liberdade sem responsabilidade pode transformar-se em libertinagem, esta conspira contra a instauração de uma coexistência pacífica entre os seres humanos, uma vez que pode afetar os laços de seu grupo social, extrapolando os limites da sua liberdade e desrespeitando a escolha e ação de seus pares. Liberdade, responsabilidade e limites representam uma tríplice aliança que caminha para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

Vale frisar que o foco da moral são as ações humanas. Cada ato humano é um ato intencional, é nesse momento que surgirão as implicações com relação à liberdade e à responsabilidade. Somos indivíduos ditos “livres” porque somos responsáveis pelos nossos atos, conhecemos as normas e decidimos aceitá-las ou transgredi-las, mesmo tendo ciência das punições.

Nesse horizonte, quando a escola e a família se empenham na formação de indivíduos capazes de fazer um “uso” moralmente correto de sua liberdade, pais e educadores formais ocupam a posição de coadjuvantes, que precisam ser capazes de ensinar, por palavra e exemplo, a como fazer “uso” da liberdade individual com responsabilidade, inclusive nas escolhas e posicionamentos face aos apelos consumistas do mercado.

Referências

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LIPOVETSKY, Gilles. **La era del vacío**: ensayos sobre el individualismo contemporáneo Barcelona: Anagrama, 1986.

Site consultados

KERBS, Raú. **A ética no pós-modernismo**. Net, [s.d.], [s.l.]. Disponível em: <http://dialogue.adventist.org/articles/14_2_kerbs_p.htm.> Acesso em 15 de jan 2005.

Módulos e Vivências Pedagógicas: atualização em serviço da Equipe Escolar

I ntrodução

Os módulos apresentados têm por objetivo aperfeiçoar técnicos, gestores, professores e demais participantes das comunidades escolar e local, visando a melhoria da qualidade do ensino. A linguagem utilizada é de fácil acesso, permitindo à comunidade escolar e demais interessados difundir os temas tratados, aplicando-os diretamente à sua prática. A proposta é convidar a escola a um refletir - aprender - fazer coletivo e constante na busca de uma educação cidadã.

A concepção teórica da coleção está fundamentada na gestão compartilhada, a partir da qual a equipe torna-se responsável pelo planejamento, implementação e avaliação de ações decididas coletivamente. Fundamenta-se, também, pela concepção de qualificação permanente e continuada do indivíduo ou da equipe, seja em serviço ou para desenvolver o propósito educativo de forma mais efetiva.

A metodologia utilizada tem como base o trabalho desenvolvido pelo Programa Gestão Participativa (PGP), criado em 1995 na Faculdade de Educação - FACED/UFBA, a partir de convênio entre a Universidade Federal da Bahia e a Fundação Ford. Ela consiste em: fortalecer lideranças próativas; desenvolver equipes coesas; aumentar habilidades para solução de problemas em grupos; trabalhar com orçamento e finança escolar; (re)elaborar o Proje-

to Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE); desenvolver temas transversais e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); ajudar o cidadão a participar da educação nacional; trabalhar arte, emoção e comunicação; apoiar escolas, secretarias municipais e estaduais de educação, preocupadas em implementar gestão participativa, Conselhos e Caixas Escolares; desenvolver múltiplas inteligências; estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas e construir e reconstruir, juntos, mais e melhor.

O desenvolvimento dessa metodologia é feito através de módulos temáticos, aglutinadores de vivências pedagógicas. Essas atividades têm o objetivo de ajudar às comunidades escolar e local, no desafio de melhorar a qualidade dos seus processos gestor e pedagógico, com foco no progresso do aluno.

O PGP/LIDERE considera a gestão escolar como responsável pelos processos administrativo, financeiro e pedagógico. Nesse sentido, as atividades preparam o gestor e a equipe para a superação de desafios.

A coleção é composta atualmente por mais de quinze módulos, sumarizados a seguir. Outros módulos estão em construção e testagem, como por exemplo: Educação ambiental, Avaliação etc.

Módulos Publicados

e em Construção

1 Liderança Educacional.

Desenvolve competências básicas em liderança educacional mediante reflexão-ação-reflexão.
Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 33, set./out. 2003.

2 Liderança Interpessoal.

Está em processo de elaboração pela equipe PGP/LIDERE.

3 A força da equipe: gestão compartilhada como um diferencial de qualidade.

Analisa teoria e prática da gestão compartilhada, características e condições requeridas para uma gestão eficaz. Desenvolve atitudes e valores: comunicação, processo de identificação, análise, priorização e resolução de problemas, liderança democrática, funções do líder, fortalecimento da equipe escolar, condução de reuniões, uso do tempo, registro da memória e portfólio.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 21, set./out. 2001 (Parte I) e Gerir v. 7, n. 22, nov./dez. 2001 (Parte II).

4 A LDB 9394/96 e o desenvolvimento escolar.

Analisa as implicações da Lei 9394/96, a escola e os sistemas de ensino, o planejamento e a avaliação de programas educacionais. O que mudou na prática? O que ainda pode mudar?

Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.

5 Gestão compartilhada na prática: o Colegiado/Conselho Escolar.

Desenvolve o potencial dos conselheiros para o exercício de responsabilidades e funções do Colegiado/Conselho Escolar (CE), processo em grupo e construção de equipes, organização e condução de reunião, planejamento, acompanhamento, avaliação e condução do trabalho do CE para atingir maior efetividade. Publicado pela Secretaria de Educação e Cultura SEC em 1998.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 25, mai./jun. 2002.

6 Mudança Consentida: Projeto Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Escolar e Parâmetros Curriculares Nacionais.

Discute planejamento e desenvolvimento do projeto pedagógico, abordando o currículo, temas transversais e parâmetros curriculares nacionais para construção de quadro analítico e delineamento da realidade escolar; (re)elaboração do “Plano de Desenvolvimento da Escola”- PDE, definindo os princípios, objetivos e metas, definidos pelo projeto pedagógico, bem como a avaliação do seu desenvolvimento.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 18, mar./abr. 2001.

Módulo PDE, exclusivamente, publicado no Gerir v.10, n.37, maio/jun. 2004

7 Dinheiro na escola: a gestão dos recursos financeiros.

Enfatiza os princípios e etapas orçamentárias envolvidas no processo de execução dos recursos da escola, legislação vigente, conceitos e elementos de receita e despesas, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF e desenvolvimento prático dos conteúdos abordados.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 19, mai./jun. 2001.

8 Do sonho à realidade da escola: elaboração, desenvolvimento, avaliação e acompanhamento de projetos educacionais.

Aborda temas relativos ao processo de planejamento compartilhado: elementos constitutivos, identificação da realidade, estabelecimento de metas e objetivos; processo de acompanhamento, avaliação e implementação de projetos para a melhoria da qualidade da educação, elaboração do plano de ação e a sua execução.

9 Educação aqui, ali e acolá - ontem, hoje e amanhã.

Revisa o referencial teórico da educação a distância, sua interface com o ensino presencial e aplicação vinculada ao conceito de educação continuada; analisa sua relevância e aplicação no mundo contemporâneo, caracterizado por mudanças; discute pontos positivos, negativos e possibilidades de superação de programas governamentais para desenvolvimento profissional de gestores e professores, a utilização de multimeios na educação continuada presencial e a distância.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 20, jul./ago. 2001.

10 Passar de ano ou de conteúdo? A avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Aborda a (re)compreensão da avaliação como processo permanente de (re)pensar a prática da organização escolar, seus objetivos e funcionalidade e o processo ensino-aprendizagem.

Está sendo atualizado pela equipe PGP/LIDERE.

11 Vôo, e volta, criando...

Trabalha a arte, liberando e (re)construindo emoções, (re)unindo cognição e emoção na (re)construção do cidadão pleno.

Módulo publicado no Gerir v. 7, n. 17, jan./fev. 2001.

12 Educação para a Saúde.

Preservação da saúde, cuidados básicos com a saúde emocional, sexualidade e higiene.

Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 31, mai./jun. 2003 (Parte I) e Gerir v. 9, n. 32, jul./ago. 2003 (Parte II).

13 Como transformar um grupo em uma equipe de sucesso.

Oportuniza reflexão sobre quais os instrumentos, e como utilizá-los a favor da construção de uma equipe de sucesso.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n.23, jan./fev. 2002.

14 Grêmios Estudantil.

Instrumentaliza a implantação/fortalecimento do grêmios em escolas públicas baianas, contribuindo assim para a formação do aluno crítico, criativo e participativo.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n.24, mar./abr. 2002.

15 Comunicação em educação e interpessoal.

Analisa a importância, os princípios, processos e desafios da comunicação no âmbito educacional.

Módulo Publicado no Gerir v.10, n.39, set./out. 2004

16 Vivenciando a PAZ na escola.

Promove discussões sobre situações de violência que permeiam a escola, a família e a sociedade, provocando reflexões entre pais, alunos e educadores sobre as reais possibilidades da construção de uma cultura de paz.

Módulo publicado no Gerir v. 8, n. 28, set./out. 2002.

17 Planejamento Educacional.

Aborda aspectos históricos sobre o planejamento da educação no Brasil; apresenta situações e atividades concretas com vistas à vivência do processo participativo visando enriquecer, aprofundar e favorecer a construção do Planejamento Educacional.

Módulo publicado no Gerir v. 9, n. 34, nov./dez. 2003

18 Pedagogia de Projetos.

Enfatiza um estudo reflexivo sobre a Pedagogia de Projetos, orientando a equipe gestora das escolas públicas na construção do seu projeto de trabalho, tendo em vista a valorização da diversidade e singularidade apresentada por cada indivíduo, consolidando um espaço democrático que conduz à compreensão de um novo agir.

Módulo publicado no Gerir v. 9, n.29, jan./fev. 2003

19 Instrumento de Coleta de dados - questionários e pesquisa.

Reúne vários instrumentos de coleta de dados utilizados pela equipe PGP/LIDERE, alunos da pós-graduação da FAGED/UFBA e de outras Universidades Estaduais. A utilização destes instrumentos não se restringe apenas às atividades realizadas pelo PGP/LIDERE.

20 Educação Inclusiva.

Apresenta orientações e estratégias para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular, priorizando a valorização da criança cidadã, autônoma e inserida em um contexto sócio, histórico e cultural, garantindo os seus direitos e deveres fundamentais.

Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 40, nov/dez 2004.

21 Vivência Pedagógica Leitura para alunos.

Oportuniza a discussão e a análise sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos na interpretação e compreensão de textos, experimentando novas metodologias para facilitar a aprendizagem.

Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 41, jan./fev. 2005.

22 Avaliação.

Aborda temas relacionados à avaliação da aprendizagem escolar dentro de uma perspectiva construtivista, buscando a definição de um conceito de avaliação correlacionado com a prática do educador, visando o pleno desenvolvimento do educando.

23 Educação Ambiental.

Discute temas relacionados ao meio ambiente, destacando a importância da educação como instrumento para gestão participativa, e estimula o exercício pleno e consciente da cidadania, visando o surgimento de novos valores capazes de tornar a sociedade mais justa e sustentável.

Módulo publicado no Gerir v. 10, n.36, mar./abr. 2004(Parti I) e Gerir v. 10, n.38 jul/ago. 2004.

24 Prevenção ao uso de drogas.

Oferece informações sobre as drogas e a sua utilização, capacitando líderes das comunidades escolar e local para que possam atuar como multiplicadores na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes.

25 Artesanato.

Fundamentado na temática educação ambiental o módulo ressalta a importância do artesanato e da reutilização de materiais descartáveis no processo educacional. Propõe o desenvolvimento de valores para uma cidadania comprometida com a melhoria do nível participativo nas questões ambientais.

Módulo publicado no Gerir v. 10, n. 35, jan./fev. 2004.

26 Organização de Bibliotecas Escolares.

Visa compreender o processo de implementação de uma biblioteca escolar e dar orientações de como mantê-la ativa. Ao discorrer sobre este trabalho a equipe PGP/LIDERE enfatizar a importância da Biblioteca dentro de uma unidade de ensino. Ao mesmo tempo, conduz o leitor a saber sobre as técnicas e procedimentos adequados no desenvolvimento de organização da biblioteca escolar.

*A seguir será apresentado o módulo **Organização de Bibliotecas Escolares** que visa inserir a Biblioteca Escolar no processo educativo, trazendo para as comunidades de ensino a possibilidade de **organizar seus espaços de leitura** e ampliar o seu uso. Tece considerações sobre a necessidade de motivar o aluno e o professor a conhecer e **desfrutar do ambiente de leitura** e, desmistificar a visão tradicional da biblioteca como um serviço meramente auxiliar da escola, sendo ela parte ativa e integrada com a proposta pedagógica da unidade escolar.*

Como organizar uma **biblioteca** escolar



Equipe

Coordenação:

Dr^a. Katia Siqueira de Freitas

Ph.D. em Administração em Educação. Coordenadora do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE). E-mail: katiastf@ufba.br

Vice-coordenação:

Mara Schwingel

Especialista em Educação Inclusiva, UNIVATES. Mestranda em Educação, UFBA. E-mail: schwinge@ufba.br

Equipe de Elaboração:

José Raimundo Paim de Almeida

Estudante de Biblioteconomia e Documentação, UFBA. Bolsista FINEP-PGP/LIDERE. E-mail: josepaimufba@ig.com.br

Sara Almeida de Araújo Bastos

Estudante de Licenciatura em Ciências Naturais, UFBA. Bolsista FINEP-PGP/LIDERE. E-mail: saraalmeida@atarde.com.br

Equipe de Revisão:

Dr^a. Katia Siqueira de Freitas

Regiane Lima Nascimento

Estudante de Filosofia, FBB. Bolsista FINEP-PGP/LIDERE.

E-mail: regy3@bol.com.br

Prof^a Jussara Xavier Pinheiro

Pedagoga, UFBA. Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, UNEB. Bolsista do PGP/LIDERE.

E-mail: jussiarax@hotmail.com

Prof^a Regina Maria de Sousa Fernandes

Especialista em Pesquisas Educacionais, USP. Bolsista FINEP.

E-mail: reginapretta@uol.com.br

Sumário

15	A presentação	
15	E strutura	
15	F undamentação teórica	
	A biblioteca na Antigüidade	15
	A biblioteca na Idade Média	15
	A biblioteca no Renascimento	16
	Dos <i>manuscritos</i> ao livro impresso	17
	Antigas bibliotecas do Brasil	17
17	V ivência Pedagógica	
	Objetivo	17
	<i>A renovação da Águia</i> (sensibilização)	18
	Exposição Oral/Co-participada	19
21	C onhecimentos específicos sobre a biblioteca	
26	A tividade prática	
27	A valiação	
27	R eferências	
28	A nexos	

Apresentação

Este módulo descreve o processo de implementação de uma biblioteca no espaço escolar, trazendo sugestões e orientações significativas para que as escolas organizem e/ou mantenham suas bibliotecas vivas.

Nosso trabalho está voltado para a melhoria desse espaço cultural e, acima de tudo, para a valorização da prática da leitura como um processo lúdico e intelectual que permite ao aluno um conhecimento da realidade que o cerca, influenciando no seu comportamento e ajustando-o às novas necessidades sociais.

Vamos experimentar novas maneiras de trazer nossos leitores para a biblioteca. E como se faz isso? Com criatividade, muita vontade e prazer em buscar algo novo, que acrescente ao leitor aquilo que ele realmente deseja e necessita.

O módulo foi elaborado com base nas experiências da equipe do PGP/LIDERE frente às demandas das unidades de ensino parceiras. Desejamos que a biblioteca seja um mecanismo de melhoria do ensino público de qualidade nas unidades escolares, sendo ela uma extensão da sala de aula.

Reconhecer o papel da biblioteca e a sua necessidade para a escola, já constitui o primeiro passo para sua implementação.

Equipe de elaboração

Objetivo: Valorizar o processo de implementação da Biblioteca Escolar.

Estrutura

O módulo está estruturado em uma Vivência Pedagógica "Como implementar uma biblioteca escolar". As recomendações que serão abordadas, no que se refere aos materiais necessários, ao espaço físico e outros itens de igual relevância para a organização desse espaço, podem ser adaptadas conforme as características das escolas e suas respectivas necessidades.



Fundamentação teórica

Objetivo: Resgatar o surgimento da biblioteca, ressaltando sua importância e evolução.

Tempo Aproximado: 30 minutos

A biblioteca na Antigüidade

Rita Foelker

Em grego, a palavra biblioteca significa "caixa para guardar livros" e, por extensão, um local onde os livros seriam colocados, de forma organizada, para consultas e leitura. A maior biblioteca da Antigüidade foi construída no século IV antes de Cristo (a. C.) em Alexandria, no Egito, por Alexandre, o Grande. Nela, foram reunidos 60 mil volumes, manuscritos em folhas de papiro ou em pergaminhos (peles de carneiro especialmente preparadas para servir como material de escrita), com textos em grego e em outras línguas.

Esse maravilhoso acervo foi destruído em 640 depois de Cristo (d. C.), quando os árabes conquistaram Alexandria. Entretanto, a mais antiga biblioteca de que se tem notícia foi formada no século VII a. C. por Assurbanipal, rei da Assíria. Os assírios eram principalmente guerreiros, mas davam muita importância à preservação de arquivos, relatórios e documentos. Estes, por sua vez, eram gravados em placas de barro, pois o papel somente iria surgir muito mais tarde.

Já os romanos construíram numerosas bibliotecas públicas, copiando as obras para maior divulgação, o que deu origem à idéia de produção editorial, isto é, de reprodução de livros.

A biblioteca na Idade Média

(Texto publicado no "Estadinho"-Suplemento do jornal "O Estado de S. Paulo", de 13/04/02).

Durante a Idade Média, a Europa Ocidental esteve sob o domínio cultural da Igreja Católica. Por essa razão, as bibliotecas ficaram restritas aos mosteiros.

A partir do século XIII, porém, começaram a surgir as universidades, que passaram a formar seus próprios acervos de manuscritos.

A biblioteca no Renascimento

O Renascimento foi um grande movimento cultural que se manifestou no final da Idade Média e atingiu seu máximo florescimento no início da Idade Moderna. Nesse período, além das bibliotecas particulares e das universidades, surgiram grandes acervos organizados por ordem de governantes da época, como a célebre Biblioteca Vaticana, em Roma, ou a Marciana, em Veneza.

Dos manuscritos ao livro impresso

Disponível em: <http://www.edicoesgil.com.br/educador/biblioteca1.html>
Acesso em 22/12/04.

Escrever à mão era um processo lento e trabalhoso, tanto para elaborar o original de uma obra como para reproduzi-la. Os chineses inventaram a xilografia, que eram pranchas de madeira onde os sinais gráficos eram esculpido em relevo e aplicados sobre o papel como se fossem um carimbo.

Este processo chegou à Europa e, em 1455, foi aperfeiçoado pelo alemão Johann Gutemberg, que criou tipos móveis feitos de metal, os quais podiam ser rearrumados para imprimir textos diferentes. Por essa razão, Gutemberg ficou conhecido como o "Pai da Imprensa". Desde então, a imprensa progrediu, extraordinariamente, até chegar aos procedimentos computadorizados. E a facilidade de acesso aos conhecimentos cresceu junto com ela.

Antigas bibliotecas do Brasil

Brasil: a mais antiga biblioteca brasileira, a do mosteiro de São Bento, em Salvador data de 1581. A biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com cerca de 1.500.000 obras, além de mais de 600.000 manuscritos, perto de 300.000 mapas e estampas e preciosas coleções de periódicos, é, juntamente com a do México, Costa Rica, Peru e Chile, uma das maiores da América Latina. Fundada em 1810, com os sessenta mil volumes que D. João VI trouxera de Lisboa, instalou-se na então Rua Direita, hoje primeiro de Março, no prédio da Ordem Terceira do Carmo.

Vivência Pedagógica

como implementar uma biblioteca escolar

Objetivo: Discutir o processo de organização da biblioteca e sua importância para a aprendizagem.

Pauta:

- Apresentação - 5'
- Sensibilização: texto "A renovação da água" - 30'
- Exposição oral/co-participada - 30'
- Atividade prática: confecção de marcadores de livros - 1h 45'
- Avaliação - 10'

Público - alvo: Comunidades escolar e local.

Número máximo de participantes: 15 pessoas.

Habilidades requeridas para os mediadores: Compreensão teórica e prática da temática a ser desenvolvida.

Duração: 2h (aproximadamente)

Recursos: Retroprojektor ou "Data Show".

Sensibilização

Objetivo: Refletir sobre a necessidade da biblioteca dentro da unidade de ensino e sua constante renovação.

Material: Folhas de papel A4, canetas, cópia do texto.

Duração: 30 minutos.

Desenvolvimento do trabalho:

Dividir os participantes em 2 grupos.

Distribuir cópias do texto " *a renovação da águia*".

Ler o texto e refletir.

Produzir um texto, abordando a necessidade da renovação da biblioteca para sua escola, procurando um link entre a mensagem do texto e a necessidade de inserir a Biblioteca Escolar no contexto pedagógico.

Socializar os textos produzidos.

" *A renovação da Águia*"

A águia é a ave que possui a maior longevidade da espécie. Chega a viver cerca de 70 anos.

Porém, para chegar a essa idade, aos 40 anos ela precisa tomar uma séria e difícil decisão. Nesse momento suas unhas estão compridas e flexíveis e já não conseguem mais agarrar as presas, das quais se alimenta. O bico, alongado e pontiagudo, se curva, apontando contra o peito; as asas ficam envelhecidas e pesadas, em função da grossura das penas e, voar, aos 40 anos, já é bem difícil.

Nessa situação a águia só tem duas alternativas: deixar-se morrer ou enfrentar um doloroso processo de renovação que irá durar 150 dias. Tal processo consiste em voar para o alto de uma montanha e lá recolher-se em ninho que esteja próximo a uma parede. Um lugar de onde, para retornar, ela necessite dar um vôo firme e pleno. Ao encontrar esse lugar, a águia começa a bater o bico contra a parede até conseguir arrancá-lo, enfrentando, corajosamente, a dor que essa atitude acarreta.

Espera nascer um novo bico, com o qual irá arrancar as suas velhas unhas. Com as novas unhas ela passa a arrancar as velhas penas. E só após cinco meses, "renascida", sai para o famoso vôo de renovação, para viver, então, por mais 30 anos.

Disponível em <<http://www.sapereaudare.hpg.ig.com.br/psicologia/texto18.html>>

Acesso em: 22/12/04

Exposição Oral/Co-participada

Objetivo: Exemplificar o processo de organização da biblioteca escolar e suas etapas.

Material Necessário:

“Slides” ou Transparências
Retroprojektor ou “DataShow”

Tempo Aproximado: 30 minutos

Desenvolvimento: Serão explanados os históricos da biblioteca, o seu surgimento, sua evolução através dos tempos e as principais bibliotecas do Brasil. O mediador faz uma contextualização da importância de se implantar a biblioteca escolar como processo de ensino e aprendizagem nas unidades escolares, apresentando maneiras criativas de se utilizar o seu espaço.

Transparências

Transparência 1

Vivência Pedagógica: como implementar uma biblioteca escolar



Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE.

Transparência 2

Objetivo

Discutir o processo de organização da biblioteca e sua importância para a aprendizagem.

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE.

Transparência 3

O que é biblioteca?

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE

Transparência 4

Espaço voltado para o aperfeiçoamento do ser humano, por meio das diversas fontes de informação que lá se encontram.

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE.

Transparência 5

Contexto histórico

- **Idade Antiga (4000 a.C. - 476 d.C.).**
- **Idade Média (Século XI a XV, *Baixa Idade Média*).**
- **Idade Moderna (1453 - 1789)**
- **Contemporânea (1789 - ?).**

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE.

Transparência 6

Implementação da biblioteca

- **avaliação**
- **mobilização**
- **organização**
- **continuidade dos serviços.**

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE.

Transparência 7

Favorece

- **a democratização escolar.**
- **a participação das comunidades escolar e local**
- **a aceitação da diversidade de opiniões e interesses**
- **a aprendizagem dos alunos.**

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE.

Nota: Colocamos à disposição dos mediadores um pequeno resumo essencial dos *Conhecimentos específicos sobre a biblioteca* (p.21 a 24) para subsidiar a exposição oral/co-participada

Conhecimentos específicos sobre a biblioteca

Sugerimos uma avaliação das reais condições da unidade de ensino antes de começarmos a estruturar a biblioteca/sala de leitura. Logo depois, podemos também realizar um planejamento de trabalho a ser aplicado na organização do seu espaço. Colocamos à disposição da escola um pequeno esboço de planejamento da biblioteca.

Planejamento

- 1 Sensibilizar a comunidade escolar e local para a necessidade de implantar ou reativar o espaço de leitura.
- 2 Definir quem ou quais pessoas ficarão responsáveis pela organização da biblioteca.
- 3 Elaborar o objetivo da biblioteca. (Tem que ser claro)
- 4 Elaborar o estatuto da biblioteca.
- 5 Definir o acervo da biblioteca.
- 6 Registrar todos os livros em um caderno para assim obter seu tombamento ou uma lista de catálogo.
- 7 Escolher qual o melhor sistema de classificação dos livros. Um modelo estará em anexo.
- 8 Começar a classificar os livros de acordo com seus assuntos ou com o gênero literário.
- 9 Fazer uma tabela contendo o título do livro/o nome do usuário/data de empréstimo e data de devolução para o controle dos livros que saem e entram na biblioteca
- 10 Pensar em ações que tragam os leitores para a biblioteca escolar.
- 11 Confeccionar um mural informativo para a biblioteca.
- 12 Manter a biblioteca sempre organizada.

Agora enfatizaremos alguns tópicos necessários para a concretização da nossa biblioteca

Objetivos de uma biblioteca:

Possibilitar ao aluno, por meio dos livros e outros materiais, oportunidades de um estudo amplo e completo; proporcionar-lhe meios de adquirir conhecimentos e informações atualizadas, por meio da pesquisa e estudo comparado das diversas áreas do currículo.

Integrar o aluno nos processos ativos da aprendizagem, formando atitudes positivas e desenvolvendo-lhe habilidade de estudo, de pesquisa e consulta.

Uma biblioteca escolar tem por finalidade:

- Informar.
- Completar e orientar os estudos.
- Continuar a tarefa do professor.
- Consolidar a aprendizagem.
- Desenvolver o raciocínio dedutivo.
- Incentivar o hábito de pesquisa.
- Ampliar e sedimentar os conhecimentos.

Características de uma biblioteca escolar:

Servir à escola, ao aluno e à comunidade local, informar, orientar a pesquisa e o estudo são suas características.

Estar aberta, localizada na escola e destinada aos que a integram.

Quanto ao funcionamento:

Sugerimos que a Biblioteca Escolar funcione para atender às reais necessidades dos seus usuários, sendo seu funcionamento voltado e direcionado ao seu público-alvo.

É muito importante que a escola comece fazendo um levantamento da condição atual da escola, avaliando se a unidade tem condição e recursos necessários para começar a organizar sua biblioteca. É necessário avaliar as instalações da escola, depois refletir sobre o acervo, o tipo, a quantidade e diversidade do material adquirido.

Todavia, se a escola não possui condições financeiras de estar sempre atualizando o seu acervo, o que seria o ideal, é recomendável que encontre outros mecanismos para adquirir novos livros; sugerimos que sejam por meio de doações feitas pelas próprias comunidades adjacentes à escola ou por outras bibliotecas e empresas em geral. O importante é que a escola comece a montar o seu acervo e se utilize dele.

Elementos indispensáveis para que uma biblioteca escolar realize os seus serviços:

Horário de Funcionamento

Seria interessante que a biblioteca funcionasse em horário integral, isto é, nos três turnos, sem interrupção dos seus serviços de maneira a facilitar a frequência dos usuários: professores, alunos e comunidade local, inclusive no horário de almoço.

Entretanto, a escola pode adaptar o horário da biblioteca a sua dinâmica de trabalho.

Frequência

A biblioteca pode ser freqüentada por todos os que dela precisam: professores, pais, alunos, funcionários... Isso permite que o espaço seja democrático.

Havendo curso noturno, sugerimos que a biblioteca funcione também à noite.

Localização

A rigor, a biblioteca deve estar localizada em lugar silencioso, arejado, com boa iluminação, oferecendo um ambiente agradável e convidativo.

Você gestor, que não possui um ambiente com essa estrutura em sua escola, pode montá-lo conforme as condições reais.

Na escolha do local para a Biblioteca Escolar é necessário evitar.

Será preciso, como sempre, fazer uma avaliação do espaço disponível da escola destinado à implementação da Biblioteca Escolar. E, se for o caso, adequar o espaço da melhor forma possível para abrigar a biblioteca. O importante, mesmo, é haver uma biblioteca em cada escola e o seu corpo docente incentivar o seu uso.

Equipamento

Mobiliário: Os móveis da biblioteca, preferencialmente, deverão ser do tipo aço, pela durabilidade que oferecem.

Os móveis de madeira são mais decorativos e permitem um ambiente mais acolhedor; quando preferidos, escolher a cor clara (peroba, imbuia, canela, por exemplo), sempre em estilo simples, de linhas retas e resistentes. Um detalhe importante é revestir a superfície de mesas, balcão e cadeira com fórmica, pela conservação que ela oferece.

O pessoal

Seria conveniente que cada escola contasse com um profissional atuando dentro da biblioteca, sendo este, de preferência, um bibliotecário. Isso permitiria uma maior seguridade no desenvolvimento da organização da Biblioteca Escolar. Todavia, como se sabe, isso pouco ocorre, deixando dessa forma, que a escola escolha a equipe que irá administrar a biblioteca.

Por isso mesmo, achamos que aqueles que lidam diretamente com o público precisam ter a paciência e a boa vontade dos que têm que atender crianças e jovens a pesquisar e dar orientação. O trabalho numa biblioteca é árduo e contínuo. Não pode torna-se rotineiro: precisa renovar-se e atualizar-se. Há muito o que fazer e é preciso fazer-se com satisfação, sabendo da importância do que faz. É impossível almejar um bom

atendimento sem um material humano qualificado para lidar com diferentes pessoas vivendo com realidades completamente diferentes. Em seu livro *Biblioteca*, o renomado Luís Milanesi afirma que:

O profissional não será, necessariamente o bibliotecário ou professor, mas aquele que saiba dispor as informações adequadas às crianças e às suas circunstâncias de forma que elas fiquem interessadas pela ampliação do conhecimento. (MILANESI, 2002, p. 60).

Organização do Acervo

Organizar uma biblioteca implica registrar (isto é, atribuir um número de série a cada volume) e classificar (agrupar esses volumes em função de seus temas).

Acredita-se que a melhor forma de organizar uma biblioteca é por meio da simplicidade e da clareza. Sendo assim, sugere-se que a biblioteca adote um sistema de classificação, utilizando cores. Funciona da seguinte maneira: a cada assunto do acervo ou a cada ramo do conhecimento, atribui-se uma cor por meio de uma etiqueta, que será colocada no lombo dos livros. Exemplo: livros de Literatura = verde; livros Didáticos = amarelo; material de referências (dicionários, atlas, mapas) = laranja, e assim sucessivamente, conforme o acervo e sua diversidade. É preciso colocar as placas de sinalização que também serão coloridas. Todos os livros que têm a etiqueta da mesma cor ficam no mesmo lugar. Isso evita que os alunos errem o local na hora de guardá-los.

Para um maior entendimento da organização da Biblioteca Escolar, colocamos à disposição das unidades escolares, as referências que serviram de consulta para a elaboração desse Módulo. Os livros consultados são extremamente didáticos e de fácil entendimento.

Para criar uma sala de leitura dinâmica

Existem várias sugestões simples que ajudam a construir o hábito de leitura e reforçam o papel da biblioteca escolar entre os estudantes. São elas:

Ao alcance da mão

Na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental, o ideal é deixar os livros em estantes-caixotes. Mais baixas, elas facilitam a visualização da capa, fator de escolha para quem não lê bem. Se tiverem rodinhas, elas podem ser levadas ao pátio.

Acervo atualizado

É essencial fazer novos pedidos de livros, repor e recuperar volumes danificados. A direção da escola, em parceria com Conselho Escolar da unidade, deve escolher o que comprar. Uma boa orientação é fazer assinaturas de revistas (pedagógicas e de interesse geral) e jornais.

Mais autonomia

Segundo os especialistas, toda classe deve ir ao menos um dia por semana à biblioteca. Tanto faz se o horário é para pesquisa ou leitura livre. O que importa é dar autonomia às crianças, ensinando-as a localizar o que procuram e mostrando que a biblioteca é parte do dia-a-dia.

Atividade prática

Confeção de marcadores de livros.

Objetivo: Sensibilizar nos participantes a importância de realizar tarefas para a biblioteca escolar.

Tempo Aproximado: 45 min.

Material necessário:

- Folhas de papel. ●
- Lápis de Corregedoria-Geral. ●
- Cola e pincel. ●
- Pedaços de papelão. ●
- Revistas velhas. ●

Processo de trabalho para a (construção de marcadores de livro.)

- 1 Pegar uma folha de papelão.
- 2 Confeccionar o seu próprio marcador com base nos modelos distribuídos (diferentes formas).
- 3 Escolher e decalcar no papelão o marcador.
- 4 Recortar no papelão.
- 5 Procurar nas revistas disponíveis imagens ou desenhos para revestir os seus próprios marcadores.
- 6 Socializar a atividade; cada participante mostrará o marcador criado e contará a experiência.

Avaliação

Atividade:

Local:

Data:

Precisamos receber seus comentários e percepções para melhoria contínua do nosso trabalho.

Objetivo: Coletar impressões sobre a vivência e desempenho dos mediadores, visando aperfeiçoamento dessa atividade.

Material: Ficha de avaliação e caneta.

Tempo de processo de trabalho: 5min.

Referências

TAVARES, Denise Fernandes. **Biblioteca Escolar**. São Paulo: LISA, 1973. 161p.

PRADO, Heloísa de Almeida de. **Organização e Administração de Bibliotecas**. São Paulo: T.A Queirós, 1992. 209p

DOUGLAS, Mary Peacock. **A Biblioteca da Escola Primária**. Rio de Janeiro:INL, 1971.128p.

GARCIA, Edson Gabriel (Org). **Biblioteca Escolar: Estrutura e Funcionamento**. São Paulo: Edições Loiola, 1989. 108p.

CHALITA, Gabriel. B I. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo:Gente, 2001.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**.São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

A Revista do Professor: **Nova escola**. Maio 2003, n. 162

Sites Consultados

<<http://www.fnlij.org.br>> Acesso em 06.12.04

Esse site é da Fundação do Livro Infantojuvenil, visa incentivar a leitura por meio da divulgação de livros.

<<http://www.novaescola.com.br>> Acesso em 13.12.04.

É um grande site que trata de assuntos sobre grandes temas da educação e que auxilia o professor para ampliar sua formação acadêmica.

<<http://www.sapereaudare.hpg.ig.com.br/psicologia/texto18.html>>

Neste site enfoca a psicologia analítica a partir do imaginativo, dando elementos de análise, sugerido por Jung. É muito interessante para trabalhar com sensibilização usando o imaginário dos participantes.

<<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/>>

<<http://humanas/biblioteconomia/biblioteca/graca8.html>>. Acesso em 16.11.04.

<<http://www.edicoesgil.com.br/educador/biblioteca1.html>>. Acesso em 22/12/04.

Anexos

Dicas para o Professor:

Colegas profissionais da educação, recomendamos que a nossa biblioteca, ou sala de leitura, tenha um regulamento, onde estarão expressas as suas normas. Assim, tudo ficará bastante claro para os usuários. O regulamento não serve para normatizar, mas para ser o mais democrático possível; é preferível que seja elaborado com a participação dos alunos, professores, diretoria e outros usuários que queiram contribuir para o aprimoramento do regulamento.

Se as escolas têm dificuldades em selecionar pessoas que fiquem tomando conta da biblioteca em horário integral ou parcial, uma maneira criativa é envolver os próprios alunos. A escola pode criar um projeto que conste em sua Proposta Pedagógica (PP) que chamamos de "alunos monitores". Esses alunos podem, muito bem, realizar tarefas habituais de uma biblioteca. Para tanto, é preciso uma orientação prévia do trabalho a ser realizado e a escola precisa do consentimento dos pais para autorizar seus filhos a serem monitores da biblioteca no turno oposto ao que estudam. É impressionante observar como os alunos envolvidos nesse projeto passam a ter responsabilidade, tornando-se alunos muito melhores do que eram.

Experimente realizar isso!

A importância da *leitura*

Marcus Vinícius Paim de Almeida¹

A potencialização da aprendizagem é substancialmente estimulada por meio da leitura. Por este motivo, a alfabetização de crianças e adultos deve estar diretamente ligada à sua prática. A leitura da palavra escrita estimula o raciocínio e o poder cognitivo do indivíduo, colocando-o em contato com novas realidades e mundos diferentes do seu. Aprendizagem e leitura não se separam, ao contrário, se completam. Elas estão de tal forma ligadas, que às vezes acabam por se misturarem, pois, ler é aprender, e aprender é, por sua vez, ler.

Infelizmente, investe-se muito pouco em livros e em programas de estímulo à leitura, e, as mazelas da educação aliadas a uma crescente exclusão social, culminam por desestimular, ainda mais a sua prática. Outro fator que impõe obstáculos ao acesso aos livros é o seu custo: o livro aqui no Brasil é muito caro. Não obstante estes elementos, a tradição cultural também oferece as suas barreiras, pois os brasileiros não têm o hábito de ler, o que é lamentável, porque temos aqui excelentes escritores, e de todos os estilos. Estranha-se realmente que em um país com uma veia artística tão latente, não se dê o devido valor ao ato de ler. Sabemos que a leitura transforma o homem; o próprio Estado se fortalece com cidadãos cultos e aptos a raciocinar de forma crítica e consciente. O Estado tem esse dever para com a sociedade: formar cidadãos. E, a esta formação deve se agregar tudo o mais que concerne a seus direitos como ser pensante.

A leitura sempre foi determinante na vida dos indivíduos. Na Idade Média (século XI a XV, *Baixa Idade Média*), os possuidores deste fantástico tesouro (escribas e clérigos em sua maioria) eram os senhores da verdade, chegando muitas vezes a serem considerados - principalmente os clérigos - senhores da vida e da morte. Eles, através dos seus conhecimentos, impunham o medo, e influenciavam as camadas burguesas da época. Dos vários conhecimentos de que utilizavam, o de maior predominância, sem dúvidas, era o filosófico. Assim, dominavam e oprimiam a população. Mas, será que nos dias atuais, o processo de opressão e de dominação, mudou? Será que hoje, os indivíduos estão mais conscientes e, de igual forma, utilizam-se dessa consciência para se libertar de seus opressores? Não, o processo de dominação, não mudou, ele apenas teve que se adaptar.

Os opressores continuam os mesmos: os detentores do poder (conhecimento). Já, os indivíduos, estes sim, estão mais conscientes, mas ainda falta muito para que alcancem a verdadeira liberdade, aquela propiciada

apenas por um Estado justo e igualitário. Observa-se, entretanto, que o acesso ao conhecimento, de uma maneira geral, vem sofrendo mudanças notáveis. Hoje, os meios de comunicação - as mídias para ser mais específico - vêm contribuindo significativamente para tornar o conhecimento mais acessível à população. Novos equipamentos tecnológicos como, o celular e o computador, se tornaram os responsáveis por uma verdadeira revolução na maneira das pessoas se comunicarem.

Objetivamente, até o processo básico da leitura não é mais o mesmo: precisou se adaptar. A leitura dinâmica é um exemplo clássico. O leitor otimiza o seu processo de leitura e interpretação para ganhar mais tempo e conseguir acompanhar as constantes exigências do competitivo mercado de trabalho. Novos códigos de comunicação foram criados, como os utilizados na Internet, por exemplo, que adotam uma linguagem dinâmica e de fácil compreensão. Exercitar a leitura é seguramente um ato de cidadania. A educação dos indivíduos precisa, necessariamente, estar voltada para essa prática, pois, caso contrário, teremos uma sociedade composta por analfabetos funcionais.

Os Governos dos Estados precisam entender que o analfabetismo é uma doença, e, como tal, deve ser curada. Debelar o analfabetismo por meio de programas que estimulem a leitura pode ser um bom começo. Equipar de maneira adequada as escolas dando-lhes a manutenção necessária, qualificar e remunerar satisfatoriamente os professores e toda equipe administrativa e pedagógica, e criar parcerias com as comunidades, também não é algo que fuja do equilíbrio e do bom senso. O Brasil é um país com grandes potenciais, mas só deixaremos de ser colônia de fato, quando começarmos a produzir uma tecnologia auto-suficiente. Para tanto, precisaremos de mais leitores.

¹Estudante de Edificação/CEFET. E-mail:marcuspaim@ig.com.br

O aluno na biblioteca da escola:

Com cada faixa etária é possível um tipo de trabalho diferenciado na biblioteca. As sugestões a seguir têm por objetivo usar a biblioteca na Escola.

4 a 6 anos - Conhecendo a biblioteca: a principal atividade é ler muitas histórias, sempre curtas e simples, pois prender a atenção de uma classe inteira de crianças pequenas é difícil. Atividades lúdicas, como descobrir "onde o livro mora", introduzem os pequenos na organização do espaço.

6 a 7 anos - Envolvendo as crianças com livros e narração de histórias: nessa fase, que coincide com o processo de alfabetização, a prioridade se mantém na leitura em voz alta pelo professor, complementada por atividades de compreensão, como desenhar ou dramatizar a narrativa. As crianças devem escolher e manusear os livros da biblioteca ou da sala de leitura.



7 a 8 anos - Prática de leitura: escutar uma história e, em seguida, mergulhar numa atividade, de preferência em grupo. Eles já podem entrar em contato com obras de referência, como enciclopédias e dicionários. Hora de começar a ler jornais e revistas.



9 a 10 anos - Começando a usar recursos informacionais: aos 9 anos, a criança consegue entender os mecanismos de procura por autor, título e assunto e pode produzir um texto usando duas fontes diferentes. O trabalho em grupo continua eficiente, mas é recomendável estabelecer uma agenda de leitura individual. Obras de suspense costumam ter boa aceitação.

11 a 12 anos - Usando a biblioteca de maneira independente: nessa fase de pré-adolescência ocorre notável diferenciação na classe, pois as meninas estão mais amadurecidas. Capazes de pesquisar em várias fontes (inclusive na internet) e produzir texto, todos são bem receptivos a jogos e gincanas. Textos de terror, aventura e romance são bem lidos nessa fase de transição.

13 a 14 anos - Mergulhando no ambiente informacional: na adolescência nem sempre as atividades em grupo na biblioteca se mostram produtivas, por causa da dispersão natural da idade. Nesse período de muitas escolhas, de busca de independência e de identidade com o grupo, os alunos tornam-se conscientes do ambiente da informação e já estão totalmente familiarizados com a pesquisa em várias fontes, com o uso da internet e de recursos audiovisuais, muitas vezes para buscar assuntos de interesse pessoal. É a última etapa antes da autonomia no uso da biblioteca, que se concretiza durante o Ensino Médio.

Lista das *principais* bibliotecas do Estado da Bahia

Biblioteca Thales de Azevedo

Rua Adelaide Fernandes da Costa, s/n
Costa Azul CEP 41149-040
Salvador - Bahia
Tel. (71) 342-3393
Horário de Funcionamento: 8-18h

Biblioteca Pública do Estado da Bahia

Rua General Labatut, 27 - Barris
CEP 40.070-100 Salvador- Bahia
Tel.: (71) 3321-4555
Horário de Funcionamento: 8-19h

Biblioteca Juracy Magalhães Júnior

Rua Guedes Cabral s/n, Rio Vermelho
CEP 40.223-850, Salvador - Bahia
Tel.: (71) 3237-7536
Horário de Funcionamento: 8-19h

Biblioteca Anísio Teixeira

Av. Sete de Setembro, 105
Ladeira de São Bento
CEP: 40.060-000, Salvador - Bahia
Tel.: (71) 3320-9427
Horário de Funcionamento: 8-19h

Biblioteca de Extensão (BIBEX)

Rua General Labatut, 27, Subsolo - Barris
CEP: 40.070-100, Salvador -Bahia
Tel.: (71) 3321-4555
Horário de Funcionamento: 8-19h

Gabinete Português de Leitura

Praça da Piedade, Salvador - Bahia
Tel.: (71) 3241-1756/ 1633
Horário de Funcionamento: 9-17h

Colocamos à *disposição* dos leitores algumas *expressões* que estão no módulo para tornar claro o seu *entendimento*, ficando cada vez mais *didático*.

Catálogo: Lista ordenada de documentos, inventário das obras existentes numa biblioteca.

Sistema de Classificação: As classificações são linguagens documentais que permitem estruturar as várias áreas do conhecimento em classes e subclasses, criando relações entre si. Isto é, ao agruparmos os documentos por assuntos, estamos a facilitar a sua arrumação em estantes de livre acesso, bem como a futura pesquisa. Esta tarefa permite recuperar os documentos pelo seu conteúdo, ou seja, pelos principais assuntos neles versados ou pelos gêneros literários a que pertencem.

Tombamento: Números emitidos aos materiais pertencentes à escola.

Obras de referência: A finalidade é guiar o utilizador para leituras subseqüentes, permitindo uma primeira abordagem sobre um determinado assunto. Das obras de referência destacam-se:

As *enciclopédias* nas quais se reúne um vasto conjunto de informação(ões) sobre um tema específico, ou sobre todos os assuntos abrangidos pelo conhecimento humano. A enciclopédia é, normalmente, a primeira fonte de informação à qual se recorre quando se inicia o estudo sobre uma matéria nova ou quando se quer confirmar um fato.

Os *dicionários* nos quais encontramos as palavras ou frases ordenadas alfabeticamente, com o respectivo significado, origem, função gramatical e exemplos da sua utilização.

Os *diretórios* são listagens de pessoas, organizações, profissões ou serviços, organizados por ordem alfabética ou por assuntos, de modo a facilitar a localização da indicação pretendida.

Os *atlas* reúnem mapas e outros dados geográficos.

As *bibliografias* são conjuntos de referências de outros documentos.

Etiquetas é um tipo de adesivo com um número ou outro sistema de clarificação que se cola no lombo dos livros para a sua identificação.

Lombo é a parte lombar do livro que quando colocado na estante é possível verificar o autor, título e editora da obra.

Sistemas de cores para classificação:

Aqui, colocamos mais ou menos a classificação conforme o conhecimento humano, que se divide em muitas áreas. Conforme o tipo de acervo podemos acrescentar mais cores para denominar determinada área do conhecimento. O objetivo desse sistema é padronizar os livros de acordo com os seus assuntos. Lembrem-se também que a placa de sinalização tem que ser da mesma cor dos livros.

Poesia 01 Vermelho

Ficção 02 Amarela

Romances brasileiros 03 Verde

Romances internacionais 04 Cor de laranja

Livros didáticos 05 Azul

Gibis 07 Marron

Jornais 08 Azul claro

Atlas 09 Preto

Relatos

A **afetividade** na *relação pais e filhos*, esse foi o tema desenvolvido na Escola Municipal Maria Bonfim, no bairro da Liberdade, atendendo a solicitações da equipe escolar e membros da comunidade local. O encontro permitiu introduzir e analisar importantes aspectos relacionados à afetividade humana, como a importância do toque corporal, da escuta sensível e do diálogo. Os mediadores também propuseram aos pais valiosas atitudes no empenho diário de educar filhos, de modo a estreitar a relação irrigando-a de empatia, sensibilidade e companheirismo.

A Vivência Pedagógica foi realizada no dia 11 de abril de 2005, marcando o início do ciclo de vivências do ano.

“Relações Interpessoais na Gestão Participativa”

As relações interpessoais harmoniosas e cooperativas estão no cerne da discussão e desenvolvimento de uma gestão escolar de qualidade. Em quaisquer organizações ou ambientes sociais, saber lidar com pessoas é uma tarefa imperiosa, especialmente quando se tem em vista os objetivos organizacionais.

Considerando a relevância dessas relações no alcance dos resultados escolares, membros da equipe PGP/LIDERE desenvolveram a vivência pedagógica “Relações Interpessoais na Gestão Participativa”, na Escola Municipal Paroquial de Santana, situado no Centro de Salvador. Elementos como o autoconhecimento, a comunicação interpessoal, o respeito e a valorização das singularidades humanas foram discutidos com a equipe escolar.

O encontro foi realizado no dia 22 de fevereiro de 2005, ocasião da Jornada Pedagógica.

Fábio Kalil de Sousa

Estudante de Pedagogia, UFBA. Bolsista Finep. E-mail: fabioksouza@ig.com.br

O

R

I

G

A

M

I

R I G A M I

Foi num ambiente lúdico que se desenvolveu a Vivência Pedagógica Origami. A professora Estela Barreto informou que a origem histórica do Origami (dobraduras de papel) foi no Japão, no início na corte imperial, e depois se difundiu em vários países. Atualmente, essa arte de dobrar papel faz parte do currículo básico em algumas escolas. A mediadora forneceu instrução procedimental de cada dobradura, seguindo a ordem da programação. O prazer e a curiosidade davam impulso a cada produção.

A cada dobradura formada, percebíamos a alegria entre os participantes, fruto da criatividade, empenho e colaboração mútua. As atividades se desenrolaram com harmonia, prazer e concentração. A delicadeza encontrada nas formas de cada dobradura, aliada à experiência da aprendizagem, inspiraram nos participantes o anseio por fazer novos modelos.

A alegria e o interesse do educando por este estilo de aprendizagem é fundamental para seu pleno envolvimento, afinal, aprende-se melhor quando há prazer nesse processo.

A dificuldade de aprendizagem apresentada por alguns alunos, poderia ser superada se eles recebessem estímulos, que provocassem: concentração mental e criativa. A atenção voltada para o que se está fazendo no exato momento, proporciona a quem faz o prazer de experimentar novas possibilidades, dentro e fora de si mesmo.

Essa concentração mental criativa pode ser desenvolvida através do origami ou por meio de outras atividades lúdicas, que se praticadas, continuamente, possibilitarão criar um campo multiplicador, que se estenderá para outras áreas do conhecimento, ajudando o aluno a exercer concentração nas várias disciplinas do seu currículo escolar.

A Vivência Pedagógica Origami foi realizada no dia 27 de janeiro de 2005, no Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público – ISP, sendo promovida pelo Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação – PGP/LIDERE e contou com a participação de professores e estudantes.

Estela Márcia Veloso Barreto

Especialista em Administração Universitária. Bolsista Finep. E-mail: estelaveloso@bol.com.br

Água

Com o elemento água, literalmente, iniciamos o curso cuja finalidade é o aprimoramento de professores: cada mês a equipe de assessoria pedagógica do PGP/LIDERE trabalhará com um dos segmentos: professor, comunidade ou aluno; o eixo temático a ser abordado atenderá às solicitações da gestora e necessidades do corpo docente e da comunidade local.

Exploração dos textos: Segue o Seco de Carlinhos Brown, fragmentos de Vidas Secas de Graciliano Ramos, do Quinze de Rachel de Queiroz, de Morte e Vida Severina de João Cabral e Terra de Caetano, ensejaram descobertas de costumes e hábitos influentes na cultura baiana para daí se fazer analogia com o eixo temático: água. Na exposição co-participada fez-se a costura dos textos, evidenciando-se que apesar dos variados estilos a preocupação dos autores era a mesma: a regência do elemento água na vida do Planeta. Gestora, professoras e funcionárias da Escola Municipal Colina do Mar, sob a mediação das professoras Gilka Santana do Espírito Santo e Regina Fernandes, realizaram um estudo em grupo sobre o tema, valendo-se para o desenvolvimento desse trabalho, não só de pontos discutidos no início dessa Vivência mas também do material, contido na revista Gerir, n.36, mar/abr.2004, publicação do PGP/LIDERE que foi distribuído para o público-alvo, momentos antes de começarem as atividades.

Na socialização, abordagens associativas, sugestões de rumos para a prática dos PCNs, aos poucos em um ponto ou outro da sala, surgiam: ouviam-se formas e fórmulas de melhor se trabalhar com as crianças com vistas à transversalidade, tornando o ensino-aprendizagem mais atraente e eficiente. Os grupos avaliaram como significantes os textos estudados e viram que “o valor literário deles, também ‘puxa’ para se trabalhar nas demais disciplinas o tema: água”.

A promessa de a escola fazer campanha de esclarecimento junto aos pais, sobre a maneira de evitar o desperdício, bem como o uso indevido da água tratada para atividades tais como: lavar carro, lavar calçada etc., e as formas de economizá-la. O desperdício é hoje um dos principais inimigos a serem combatidos, visto que a população de um modo geral não dá o devido valor ao “líquido da vida”, prevalecendo a ilusão de um bem inesgotável.

Talvez um fator que contribua para este descaso, além da falta de consciência e educação sobre a proteção dos recursos hídricos, seja o baixo custo da água comparativamente a outros preços do mercado. Por exemplo, mil litros de água custam o equivalente a um litro de refrigerante, segundo informação da Unidade de Distrito de Água da Cia de Saneamento do Paraná- Sanepar. A distribuição de água mineral entre as participantes, no início dos trabalhos, foi acatada como sugestão para ser uma prática em classe, e ensejou os comentários: “a água é, também, fonte de eliminação de tensões, libertadora das fadigas; há esperança de a água vir a ser um elemento nivelador de classes sociais: na distribuição, na qualidade do tratamento etc. Falta água para grande parte da população que habita as regiões mais pobres do continente, comprometendo a economia, a saúde pública e tudo que representa o bem-estar”.

Continuando, as professoras declararam saber que o problema não é de escassez da água, mas de falta de cuidado das multinacionais, sobretudo, para não poluírem os lagos, rios, mares etc; Os participantes crêem em uma política e em ações para recuperarem os mananciais poluídos; e esperam um bom gerenciamento para que todos tenham acesso a água.

Vivência Pedagógica acontecida em 29.04.05

Regina Maria de Sousa Fernandes
Licenciada em Letras, UFBA, Bolsista PGP/LIDERE.
E-mail: reginapreta@ig.com.br

PGP/LIDERE em Tapiramutá – Bahia

Promover a divulgação das ações do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação é uma das metas incorporadas pela equipe. Para exemplificar, destacamos o atendimento personalizado ao Secretário de Educação Sr. Júlio César Alencar da cidade de Tapiramutá – Bahia, em 25 de janeiro de 2005.

Tal atividade repercutiu tão positivamente que em 21 de fevereiro de 2005, a vice-coordenadora do PGP/LIDERE – Mara Schwingel apresentou os projetos do Programa na Jornada Pedagógica da Rede Municipal de Tapiramutá.

Momento muito importante porque no evento estavam presentes a maioria dos gestores e professores da rede, em torno de duzentas pessoas que interagiram na apresentação. A valorização das ações do PGP/LIDERE foram externadas ao ponto de os presentes solicitarem a parceria entre a rede municipal e o PGP/LIDERE, alegando que o trabalho desenvolvido pelo Programa contempla as necessidades das escolas, dos professores e do próprio sistema educacional.

Mara Schwingel

Mestranda, UFBA. Vice-coordenadora do PGP/LIDERE. E-mail: schwinge@ufba.br

PGP/LIDERE vai à Fundação Clementi Mariane

Acreditar que um conjunto de pessoas pode analisar situações e decidir, em conjunto, seus encaminhamentos como uma ação possível, é ao mesmo tempo conceber uma gestão democrática e participativa que busca um maior envolvimento não apenas de professores e funcionários da escola e, sim, o pai, o aluno e qualquer representante da comunidade local interessado na melhoria da educação pública. Essa concepção norteia as ações do PGP/LIDERE com as escolas parceiras, na medida em que reforça o desenvolvimento de lideranças democrática participativa e pró-ativa nas unidades escolares.

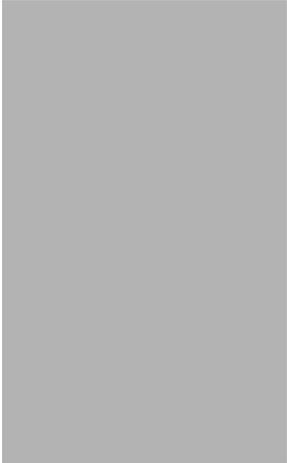
No dia 13 de abril do corrente ano, o PGP/LIDERE teve a honra de socializar essa ação como uma experiência bem sucedida no seminário, *Gestão democrática nos sistemas de ensino e nas escolas*, promovido pela Fundação Clementi Mariane (FCM). O seminário, que já é um evento tradicional nesta Fundação, reuniu alunos de instituições superiores (pública e particular), professores da rede de ensino público e funcionários da FCM, lotando o auditório.

A programação foi aberta pela mediadora Prof^ª. Dr. Katia Siqueira de Freitas a qual agradeceu o convite e deu início à atividade, convidando à mesa as Professoras Luciene S. Santos Cerqueira e Dione Sá Leite Carvalho, expositoras da tarde.

Dione Sá Leite Carvalho

Pedagoga, UFBA. Bolsista Finep. E-mail: diocarvalho@ig.com.br

O vídeo clip do Programa, áreas de atuação, metodologia de trabalho e seu resultado foram apresentados pela Professora Dione Sá Leite Carvalho a qual enfatizou os 10 anos do Programa dedicados à educação e respeito a todos aqueles que contribuem com a escola pública. Um ponto de destaque da apresentação refere-se ao consentimento das escolas parceiras para a atuação do Programa, pois segundo a prof^a “A equipe escolar decide, coletivamente, a parceria ou não”. “Isso significa estabelecer um respeito mútuo entre Programa e a comunidade escolar”.



Seguindo a programação, a Professora Luciene S. Santos Cerqueira socializou sua pesquisa de mestrado em educação intitulada As muitas faces do sucesso escolar: do real ao ideal, em andamento, mostrando as questões norteadoras, a metodologia aplicada à fundamentação teórica e os resultados até a presente data. Essa pesquisa utiliza o Estudo de Caso em uma escola da rede pública de ensino a qual é legitimada pelas comunidades escolar e local como uma escola de sucesso. Para tanto, a pesquisadora vem desenvolvendo sua investigação para descobrir o que faz uma unidade ser considerada um sucesso. Seria seu aspecto pedagógico? As relações interpessoais? O estilo do gestor? O comprometimento da equipe? Enfim, em breve estaremos com uma produção inédita sobre essa temática.

Após as exposições, os presentes debateram sobre a temática, colocando questionamentos e elogios ao PGP/LIDERE como um Programa que se tornou referência com um trabalho “sério e competente”.

Pai e mãe: essa foi a nossa escolha!

Para proporcionar um momento de reflexão e discussão, as mediadoras Cáritas Vanucci Batista Santos e Maildes Fonseca da Silva estiveram na Escola Municipal Fonte do Capim, no dia 08 de abril, para desenvolver a vivência pedagógica: **Pai e Mãe: essa foi a nossa escolha!**

Foi uma tarde descontraída em que os pais tiveram a oportunidade de estar conversando sobre a responsabilidade da família e da escola no processo educacional da criança. A dinâmica inicial: Eu e Minha Criança, conduzida pela Diretora Valdineide Baraúna, possibilitou aos pais lembranças e vivências de uma infância distante. Lembrar da infância, seus limites e conquistas foi o objetivo principal da atividade. Daí, os mediadores puderam conversar sobre o pensar da criança e sua maturidade frente às dificuldades que lhe são apresentadas durante a vida.

Baseado nessa atividade, os mediadores iniciaram a exposição co-participada para falar sobre a responsabilidade que os pais têm na criação dos filhos: como a opção (ser pai e mãe), mesmo que isso não tivesse sido planejado traz conseqüências à vida desses futuros cidadãos. Para os pais presentes, essa foi uma discussão efervescente! Houve muita participação e relatos acerca de suas próprias experiências!

Cáritas Vanucci Batista Santos.

Pedagoga, UFBA. Bosista PGP/LIDERE. E-mail: caritas.santos@bol.com.br

P

primeira Reunião do

Fórum de Parceiros da Educação

de S

alvador

Representar o PGP/LIDERE na primeira reunião do ano de 2005 com a nova equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador (SMEC), foi o papel de Dione Sá Leite Carvalho, de Mara Schwingel e de Maria Cleide Sousa Mira, no dia 31 de janeiro de 2005.

O evento teve como objetivos de integrar parceiros externos à nova estrutura da SMEC e apresentar a equipe gestora e seus assessores.

A Senhora Secretária Municipal de Educação e Cultura – Maria Olívia Santana ressaltou que os parceiros de projetos externos devem ser um somatório, desenvolver atividades articuladas com as escolas, com o órgão central e com os demais projetos em andamento na mesma escola.

A parceria com projetos externos visa a melhoria da qualidade da educação e que efetivamente contemple os discentes, pois educação é um compromisso de vida, assim complementou o Sr. Subsecretário de Educação Ney Campello.

O momento foi fundamental para a integração, a socialização das ações dos projetos parceiros, a troca de idéias e experiências.

Mara Schwingel
Mestranda, UFBA. Vice-coordenadora PGP/LIDERE. E-mail: schwinge@ufba.br

“Leitura: desafios e possibilidades”

Já é sabido que antes de ler “a”, “b” ou “c”, os alunos já conhecem bastante a realidade que os cerca. Eles não têm consciência da estrutura semântica, mas fazem uso da linguagem. A questão é: como aliar a leitura do mundo à leitura da palavra. Nesse sentido, o Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação/Projeto Escola Efetiva/ Projeto Liderança em Gestão Educacional: buscando caminho para a escola efetiva promoveu a Vivência Pedagógica “Leitura: desafios e possibilidades”, no dia 14/04/05, no Auditório do Anexo II da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Salvador (SMEC), Solar Boa Vista – Engenho Velho de Brotas. A atividade teve como objetivo aprimorar a prática pedagógica sobre aspectos relacionados à leitura no processo de aprendizagem.

A prof^a Ana Beatriz Conceição Bastos mediu a atividade, suscitando questões relativas ao desenvolvimento da leitura, principalmente, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O significado do saber, o vínculo entre educador – educando, o gosto pela leitura, a autonomia dos alunos, foram algumas dessas questões. Destacou o educador - leitor como modelo e mola mestra para formar o aluno leitor, despertando neste o gosto pela leitura.

Fernanda Santos Bastos
Estudante de Pedagogia, UFBA. Bolsista Finep. E-mail: nandabastos11@yahoo.com.br

É preciso criar situações de aprendizagem significativas e concretas capazes de desenvolver a criatividade do educando, fomentando o gosto pela aprendizagem e conseqüentemente pela leitura. Como professora do Ensino Fundamental, em escola particular, e de Educação de Jovens e Adultos, numa escola pública (municipal), Ana Beatriz relatou, durante a vivência, experiências do seu trabalho de leitura com os alunos e que dão certo. A leitura diária como acolhimento aos alunos, o clube de leitura, a dramatização, o espaço literário e a feira de livros desenvolvida na sala de aula foram algumas dessas experiências. Na ocasião, a mediadora apresentou um vídeo produzido por ela com registros dessas atividades.

Os professores foram convidados a se reunir em grupos para planejar e organizar situações de leitura a partir de livros de história. Eles exploraram os livros e as possibilidades de abordá-los em sala de aula (temas, séries etc). Podemos vislumbrar a criatividade e a dedicação dos professores nesta atividade.

Mais uma vez, a prof^a Luciene Cerqueira encantou a platéia através da arte de contar história contagiando a todos os presentes. Demonstrou o poder de o professor despertar no outro, o desejo de adentrar o mundo da leitura.

O evento teve como público-alvo as comunidades escolar e local, parceiras do Programa, coordenadores e técnicos da Secretaria Municipal de Educação e Cultural do Salvador (SMEC) e Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), equipe PGP/LIDERE, e demais profissionais da Educação.

Certamente, quem lá esteve pôde deliciar-se num dos mundos possíveis da leitura e melhor perceber a vida real. Como já disse Delia Lerner “ler é adentrar-se em outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica diante do que de fato se diz e do que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura escrita...”. Eis o desejo de nós, educadores: que os nossos alunos leitores possam descobrir que muitos mundos são possíveis, adentrar-se neles e desfrutar de suas maravilhas.

Literatura infantil

na Internet em sites coloridos e animados

(lobato.globo.com)

Site oficial de Monteiro Lobato mantido e atualizado pela família do escritor, informações sobre sua vida e obra.

(www.ofazdeconta.hpg.ig.com.br)

O Faz de Conta traz resumos e capítulos antigos e fotos da época.

(www.meninomalquinho.com.br)

Um dos grandes nomes da literatura infantil atual, Ziraldo, apresenta nesse site o seu personagem Menino Maluquinho.

(www.geocities.com/fedrasp/cecilia-meireles2.html)

Os pequenos que gostam de poesia vão se divertir na página que traz uma pequena coletânea poética da escritora Cecília Meireles.

(www.nucleodeliteraturainfantil.com.br)

Preparado pela Faculdade de Educação da (USP), esse site do Núcleo de Literatura Infantil apresenta obras dos principais autores do mundo.

(www.fnlij.org.br)

Esse é o site da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil tem agenda das comemorações do bicentenário de Andersen.

(www.garagedigital.com.br/historinhas/contador_abre.htm)

Confira esse site Garage Digital sobre o autor Andersen.

(www.clubedobebe.com.br)

A seção Fábulas e Histórias do Clube do Bebê tem adaptações de clássicos como o “Patinho Feio”.

(www.universodasfabulas.hpg.ig.com.br)

São mais histórias que pertencem a este universo “fabuloso”.

Bibliotecas virtuais

www.dominiopublico.gov.br
www.wikipedia.org

Recentemente criada pelo Governo Federal, existe na internet uma biblioteca digital, chamada “Domínio Público”. Uma boa oportunidade para ampliarmos nosso acesso a livros e conhecimento em geral por meio da internet.

Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, tendo o objetivo de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal. Lá é possível encontrar uma bom número de livros (sobre os mais variados assuntos) que podem ser baixados em PDF.

Além deste site, existe uma “Enciclopédia Livre” desenvolvida em software livre, criada e mantida por pessoas no mundo inteiro, denominada de Wikipedia. Trata-se de uma enciclopédia e uma comunidade wiki com conteúdo livre onde todos podem ler, usar, e criar artigos. Também é um fórum de discussão sobre este próprio projeto. Lá também podemos encontrar informações e conteúdos sobre diversos assuntos. É, assim, um bom “site” para realizarmos pesquisas também.

Vale ressaltar que ambos os “sites” são desenvolvidos de forma colaborativa, isto é, por pessoas do Brasil e do mundo que cooperam para a democratização do acesso ao conhecimento. Se tivermos então condições de cooperar, cedendo obras e conteúdos (sobre qualquer tema de interesse público) de autoria própria ou por meio de traduções, a oportunidade é esta! Maiores informações sobre “como” fazer isto é só dar uma olhadinha nos “sites” acima.

Vale dar uma “espiada”!

Daelcio Ferreira Campos Mendonça
Estudante de Pedagogia, UFBA.
Estagiário PROGED.
E-mail: daelcio@yahoo.com.br

Filme Comentado

“Clube do imperador”

Ficha técnica:

Título: *O clube do imperador*

Ano de Lançamento (EUA): 2002

Estúdios: Beacon Communications LLC / Fine Line Features / Horsepower Films / Liveplanet / Longfellow Pictures / Sidney Kimmel Entertainment

Direção: Michael Hoffman

Produção: Andrew Karsch e Marc Abrahan

“*Alea jacta est*”¹.

A sorte está lançada.

“Ambição e conquista sem contribuição não tem significado. Qual será a contribuição de vocês?” Esse é o questionamento que o professor William Hundert (Kevin Kline) faz aos seus alunos. O professor Hundert é apaixonado por História Antiga e leciona em St. Benedict’s, uma escola preparatória para rapazes de famílias aristocratas da sociedade norte-americana.

Sedgewick Bell (Emile Hirsch), filho de um importante senador, chega a St. Benedict’s e entra em conflito com o professor Hundert. Bell possui caráter duvidoso e argüi constantemente a importância do que é desenvolvido em sala. Hundert o acompanha e incentiva-o a participar de um evento tradicional realizado em St. Benedict’s: O “Concurso Sr. Júlio César”, cujo objetivo é responder, corretamente, perguntas sobre a Roma Antiga. Bell participa e tenta vencer por meios ilícitos. Vinte e cinco anos

mais tarde, Bell convida a sua anosa classe e também o professor Hundert para uma revanche do “Concurso Sr. Júlio César”.

A sociedade brasileira vivencia uma crise moral que é refletida no ambiente escolar, em todos os níveis. Um arquétipo irrefutável é que Instituições de Ensino estão repletas de pessoas que buscam diplomas sem o intuito real de estudar o que é proposto. Responsabilidades e conseqüências envolvidas no processo educacional são questões que circundam as discussões atuais. Quais as conseqüências da conduta moral de tais pessoas no ambiente coletivo e, por conseqüência, na sociedade?

“O clube do imperador” incita reflexões em torno da influência docente na conduta moral de seus alunos e a seriedade desse comprometimento, pois a vida de um professor se prolonga em outras vidas.

¹César pronunciou esta frase ao decidir trespassar o rio sagrado Rubicon desafiando seu rival Pompeu. (46 A.C.).

Dicas de Livros

PARO, Vítor Henrique. **Administração Escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2000.

Aborda as múltiplas determinações econômicas e sociais da administração escolar e as possibilidades de uma práxis administrativa escolar voltada para a transformação social. De forma clara e objetiva, o autor conceitua administração em sua forma mais geral e abstrata, independentemente das determinações sociais e econômicas deste ou daquele modo de produção. Em seguida, examina a gênese e a natureza da administração especificamente capitalista e sua articulação com os interesses dominantes.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: alternativa, 2001.

O livro destina-se aos cursos de formação de pedagogos e professores, possibilitando o estudo das práticas e das organizações da gestão da escola, indispensável para a construção de uma escola democrática e participativa, preparando os alunos para o exercício da cidadania e proporcionando aos gestores, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários técnicos-administrativos, o conhecimento da organização escolar, das formas da gestão e de tomada de decisões, bem como das competências e procedimentos necessários à participação eficaz e ativa na vida da escola.

Mara Schwingel
Mestranda, UFBA.
Vice-coordenadora
do PGP/LIDERE.
E-mail: schwingel@ufba.br

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Papirus: São Paulo, 2003.

Numa sociedade em que as bases da ética estão rachadas, em parte pelo desca-so, de muitos, a princípios existenciais inegociáveis, ensinar virtudes e partilhar valores para crianças mostra-se uma necessidade imperiosa. Indicado para edu-cadores em geral, e principalmente para os pais, o livro, **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores**, de Celso Antunes, propõe um conjunto de valores indispensáveis à vida na sociedade moderna e aponta meios para o desenvolvimento desses valores na escola e no lar. O livro foi lançado pela editora Papirus.

Fabio Kalil de Souza
Estudante de Pedagogia - UFBA. Bolsista Finep.
E-mail: fabioksouza@ig.com.br

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Sextante: São Paulo, 2003.

A educação mundial passa por uma crise sem precedentes. Há esperança? Sim!, no livro **Pais brilhantes, professores fascinantes**, o cientista e psiquiatra Augusto Cury sugere uma resposta, destacando que para fazer diferença é preciso cultivar a emoção e expandir a inteligência dos jovens. Cury chama a atenção para sete pecados capitais dos educadores e ensina dez técnicas pedagógicas que podem revolucionar a atuação de pais e professores no ato de educar, tanto na sala de aula quanto na de casa. Pais brilhantes, professores fascinantes foi publicado pela Sextante.

GLOCHEUX, Dominique. **A Vida É Bela no Trabalho.** Sextante: São Paulo, 2005.

Vivemos numa era de trabalho sem fim. Às vezes, o trabalho transforma-se num espaço de ansiedade e conflitos. Seria possível reinventar a alegria na vida profissional? Com suas mensagens inspiradoras o livro, **A vida é bela no trabalho**, propõe uma nova maneira de viver, de trabalhar e de relacionar-se com as pessoas, de modo a trazer leveza, humor e bem-estar para a vida profissional. Uma leitura recomendada para profissionais de todas as áreas. A vida é bela no trabalho, de Dominique Glocheux, foi lançado pela editora Sextante.

Fabio Kalil de Souza
Estudante de Pedagogia - UFBA. Bolsista Finep.
E-mail: fabioksouza@ig.com.br

Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CAP) - é um órgão público mantido pelo Governo do Estado da Bahia. Este centro está situado na Rua do Castanheda, n. 37 – Mouraria - Nazaré. CEP: 40040-050, Salvador, BA. O telefone para contato é (71)3322-4129 / 4133.

Esta instituição atende pessoas com deficiência visual. Porém existe um critério para receberem apoio pedagógico. As pessoas com deficiência visual que desejam receber apoio Pedagógico devem estar devidamente matriculadas na Escola Regular de Ensino. O acompanhamento pedagógico é realizado por professores especializados que dão auxílio educacional de acordo com o nível de aprendizagem dos educandos. Os alunos que não conhecem e não dominam a escrita em Braille passam pelo processo de alfabetização em Braille.

Além de contribuírem com o desenvolvimento pessoal e profissional dos educandos, o CAP promove cursos em Braille (leitura e escrita), Sorobã (“calculadora do deficiente visual”, material que o deficiente visual utiliza para armar e calcular as quatro operações) e Atividades da Vida Diária (existe no CAP uma pequena casa, onde são ensinadas aos deficientes visuais atividades diárias como, por exemplo: passar roupa, mexer no fogo, arrumar o guarda-roupa etc.) –AVD; para professores, profissionais de educação,

estudantes de graduação, pais e parentes de deficientes visuais e pessoas interessadas, gratuitamente.

Esta instituição possui uma biblioteca que contém um acervo riquíssimo de livros em Braille para os alunos adquirirem conhecimentos, uma gráfica onde são digitados e impressos os textos e livros utilizados pelos alunos no ensino regular, uma sala de informática onde os estudantes do CAP passam um período aprendendo datilografia, e depois têm acesso a noções de microinformática no ambiente Windows. A partir daí, eles aprendem a editar textos, acessar a internet, e brincar com jogos através do sistema operacional DOSVOX, que sonoriza comandos e demais teclas digitadas.

Associação Baiana de Cegos - Promove a qualificação profissional, com cursos para o mercado de trabalho de pessoas com deficiência visual. Endereço: R. Mesquita dos Barris, n. 40, Barris. CEP: 40070-410. Tel: (71) 3328-0661.

Centro de Educação Especial da Bahia - Serviços de orientação, encaminhamentos, atendimento psicopedagógico, psicológico, oficinas de produção e estimulação precoce a pessoas portadoras de deficiência e necessidades especiais. Endereço: R. Raimundo Pereira de Magalhães, s/n, Ondina. Tel: 3235-8855/ 3337-2801. Atendimento gratuito

Laramara - Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. Centro de Educação a Distância. Tem como objetivo desenvolver programas de treinamento e de capacitação continuada através de recursos tecnológicos disponibilizados de forma interativa pela Internet, através do site: <http://www.laramara.org.br/init.htm>.

Sociedade da Aliança dos Cegos da Bahia.

Endereço: Estrada São Gonçalo do Retiro, n.90 A, São Gonçalo. CEP: 41190-000. Tel: (71) 3385-3467

Instituto de Cegos da Bahia.

Rua São José de Baixo, 55 Barbalho. CEP: 40300-050

Sites Pesquisados:

<http://www.laramara.org.br/init.htm>

http://geocities.yahoo.com.br/simaiapsicopedagoga/atendimento_gratuito.htm

<http://www.subnormalvisao.com.br/page4.html>

Patrícia Santos da Paixão.

Estudante de Pedagogia, UFBA. Bolsista FINEP. E-mail: patripaixao@bol.com.br

*P*assos *sem* *p*ressa...

Bebeu, sedento, daquele instante de vida. Observando a Paulista, na cidade de pedra, com andar despretenso, até porque nem a busca por um emprego nem o horror do atraso o moviam naquele instante, esbarra seus olhos a avistar alguns escritos na parede de uma daquelas enormes construções. Assim como aquelas pessoas a atropelar umas às outras, ele já havia passado por ali algumas vezes, alheio às coisas, ao mundo. Parou com vista atenta. Observava aqueles pequenos escritos, visíveis, há muito tempo ali.

Gratificado pela descoberta, leu todos os versos, atentamente, sem se deixar interromper pelos atropelos das pessoas que, no grande afã de suas vidas, abandonavam momentaneamente suas cegueiras e empenhavam um olhar de estranheza ao admirado leitor de frases encobertas pela poeira da pressa.

Então, o homem, fazendo uma viagem de volta do mundo onde só existiam ele e as palavras, afasta-se da parede, encosta-se num suporte de estação de metrô. De uma certa distância, olha os poemas que desaparecem e aparecem através das pessoas que passam. Transpira alegria que tem coração poeta. Segue caminho, agora com passos marcados pelo poder das palavras.

Daelcio Ferreira Campos Mendonça
Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiário PROGED. E-mail: daelcio@yahoo.com.br

ENTRE EM CONTATO

Este espaço é seu! Expresse suas críticas e sugestões, questione, faça sua avaliação sobre o Informativo GERIR e envie seus comentários.

1 O que você achou deste exemplar (GERIR, v.11, n.42, mar./abr. 2005)?

2 O que mais gostou, o que não gostou? _____

3 Que assuntos você gostaria de ver no próximo número? _____

4 Você deseja continuar recebendo o Informativo GERIR?

() SIM () NÃO Por quê? _____

5 Você gostaria de ser assinante do Informativo GERIR?

() SIM () NÃO Por quê? _____

6 Que valor você pagaria por cada exemplar do Informativo GERIR?

() R\$3,00 () R\$5,00 () R\$7,00 () outro/Qual? _____

7 Envie-nos dúvidas, reclamações, sugestões e perguntas nesse espaço ou via e-mail: liderisp@ufba.br

DOBRE AQUI

DOBRE AQUI

Nome: _____ Aniversário: ___/___/___

Endereço: _____

Bairro _____ Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ E-mail: _____

Telefones: () _____ Profissão: _____

Função: _____ Instituição: _____

OBS: _____

DOBRE

mar./abr.2005

v.11, n.42,

A/C: Profa. Katia Siqueira de Freitas

CEP 40170-110 - Salvador - Bahia, Brasil.

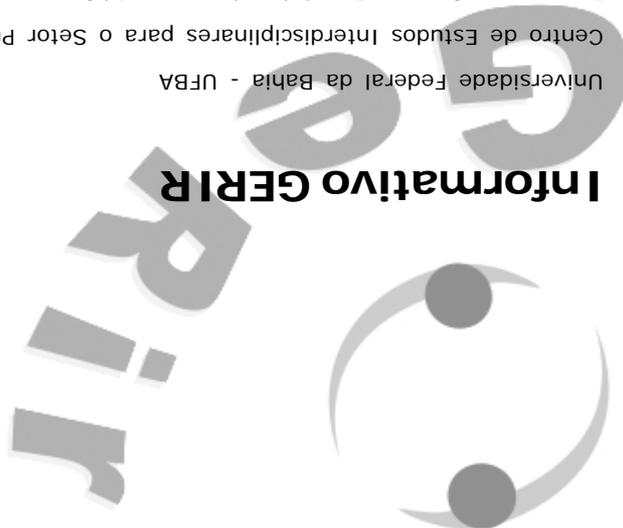
Av. Adhemar de Barros, s/n, Pavilhão IV, Campus Universitário de Ondina.

Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE

Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Informativo GERIR



DOBRE

DOBRE

PASSE COLA AQUI

PASSE COLA AQUI

Remetente: _____

Endereço: _____

CEP:

-

PASSE COLA AQUI